

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

LUANA PAULA NEVES SANTOS

**O LÚDICO COMO MECANISMO PARA COMPREENDER
TRAUMAS INFANTIS**

Paracatu

2021

LUANA PAULA NEVES SANTOS

O LÚDICO COMO MECANISMO PARA COMPREENDER TRAUMAS INFANTIS

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof.º: Msc. Robson Ferreira dos Santos

Paracatu
2021

LUANA PAULA NEVES SANTOS

O LÚDICO COMO MECANISMO PARA COMPREENDER TRAUMAS INFANTIS

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof.º: Msc. Robson Ferreira dos Santos

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, _____ de _____ de _____.

Prof.º Msc. Robson Ferreira dos Santos
Centro Universitário Atenas

Prof.ª Dra. Livia Maria de Castros Sousa Barbosa
Centro Universitário Atenas

Prof.ª Dra. Lidiane Aparecida Silva
Centro Universitário Atenas

Dedico a Deus, pela presença constante. Ao meu Filho Luiz, aos meus Pais e Irmão, pelo amor incondicional. À minha avó Marli por ser minha base. Ao meu Esposo Matheus, por todas as razões.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a Nossa Senhora Aparecida e a todos os Orixás, por me agraciar com a vida, uma família maravilhosa e amigos de caminhada extraordinários.

Aos meus pais Paulo Renato e Gilvânia, a minha avó Marli, que são verdadeiramente os maiores mestres da minha vida, que sempre acreditaram em mim e incentivaram em minhas escolhas.

Ao meu esposo Matheus, que ouviu todos os meus desabafos, lamúrias e queixas, mas sempre ao meu lado, me ajudando em tudo, dizia que eu era capaz e passaria vencendo por isso. Obrigada por me compreender e me apoiar sempre.

Ao meu filho Luiz, por ser o meu suporte, que me deu forças para chegar onde estou hoje, por ser a minha fonte de vida.

A minha melhor amiga Victória Monteiro, por ter me ajudado nessa etapa, amiga sem você eu posso dizer que não conseguiria!

À Robson Ferreira dos Santos, que me orientou nesta reta final e se mostrou um profissional de excelência, com muita paciência, cuidado, respeito e atenção. Obrigada por toda disposição e por ter colaborado nesta construção.

Ao Corpo Docente da UniAtenas, por todo conhecimento adquirido que contribuiu para minha formação.

É bom recordar que o brincar é por si mesmo
uma terapia.

Donald Woods Winnicott

RESUMO

O lúdico como mecanismo para compreender traumas, enfatizando essa temática, uma vez que as crianças se expressam por meio dele. Dessa forma, justifica-se a relevância deste estudo por acreditar que uma abordagem lúdica permite uma análise comportamental da criança pelo psicólogo, já que o brincar é capaz de projetar os interesses e apreensões da criança e dessa forma, é possível fazer correlações com as experiências reais e descobrir os traumas para então ajudá-las a superar. Este trabalho tem como objetivo evidenciar os impactos na identificação e tratamento de crianças por meio do lúdico, analisar as atividades lúdicas enquanto mecanismo na compreensão de traumas. Além disso, pretendeu-se descrever sobre as atividades lúdicas enquanto mecanismo na compreensão de traumas. Esse é um estudo de Revisão Bibliográfica Explicativa, cujas buscas foram efetuadas em sites como Lilacs, *Scielo* e *PePSIC*. Cerca de 30 artigos foram lidos de forma sistematizada. O recorte temporal contempla a literatura publicada entre 2000 e 2021. Foi definida como questão norteadora: Qual a importância do lúdico para compreender os traumas infantis? A psicologia uma vez entendida como a ciência que tem a arte de ouvir, compreender os aspectos psíquicos e ressignificar vidas é de suma importância, uma vez que, proporciona ao paciente a percepção de sua essência.

Palavras Chave: Eventos adversos. Infância. Jogos e Brinquedos.

ABSTRACT

The playful as a mechanism to understand traumas, emphasizing this theme, since the children express themselves through it. Thus, the relevance of this study is justified because it believes that a playful approach allows a behavioral analysis of the child by the psychologist, since play is able to project the interests and apprehensions of the child and thus, it is possible to make correlations with the real experiences and discover the traumas to then help them get over it. The objective is to evidence the impacts on the identification and treatment of children through playful, to analyze playful activities as a mechanism for understanding trauma. In addition, it was intended to describe about playful activities as a mechanism for understanding trauma. This is an Explanatory Bibliographic Review study, whose searches were performed on sites such as Lilacs, Scielo and PePSIC. About 30 articles were read systematically. The time frame includes the literature published between 2000 and 2021. It was defined as a fundamental question: What is the importance of playful to understand childhood traumas? Psychology once understood as the science that has the art of listening, understanding psychic aspects and resignifying lives it is of paramount importance, since it provides the patient with the perception of its essence.

Keywords: Adverse events. childhood. Games and Toys.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA	15
1.2 HIPÓTESES	15
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 OBJETIVO GERAL	15
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	15
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	16
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 VERIFICAR OS IMPACTOS NA IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DE CRIANÇAS POR MEIO DO LÚDICO	17
3 ANALISAR AS ATIVIDADES LÚDICAS ENQUANTO MECANISMO NA COMPREENSÃO DE TRAUMAS	20
4 APRESENTAR AS AÇÕES QUE DEVEM SER TOMADAS PELO PSICÓLOGO FRENTE À COMPREENSÃO DESSES TRAUMAS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, segundo Libâneo (1994) é sujeito social, ou seja, aprende por meio de interações e relações estabelecidas com outros sujeitos. Nesse sentido, o conhecimento vai sendo construído a partir da interação social, como é afirmado:

[...] os homens aprendem uns dos outros, constituem-se em sujeitos sociais concretos da aprendizagem e adquirem como pessoas, as competências que os tornam capazes de linguagem e ação para tomarem parte nos processos do entendimento compartilhado e neles afirmarem sua própria identidade (MARQUES, 2006, p.18).

Dessa forma, pode-se destacar o lúdico enquanto linguagem e aprendizado, sobretudo como linguagem da criança, que se expressa por meio do brincar. Sendo assim, o brincar é preciso, porque é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, comunicam-se e se inserem em um contexto social.

Para Brougère (2001) ações lúdicas permitem que a criança explore o mundo e suas possibilidades, se inserindo nele de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo-se em suas capacidades afetivas, cognitivas e motoras. O lúdico permite:

[...] experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, é negociar, e se transformar, é de extrema importância no desenvolvimento e aprendizagem (pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade) [...] (SANTOS, 2013, p. 01).

Nessa abordagem, a criança enquanto ser social aprende a brincar e a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, para Brougère (2001) ações lúdicas permitem que ações complexas sejam tomadas de forma prazerosa pra criança, trazendo resultados eficazes.

Diante disso, entende-se que o brincar faz parte do contexto social e gera oportunidades que são oferecidas, tornando a criança mais interativa, mais questionadora, já que o brincar favorece a autonomia e a identidade do mesmo. Assim, entende-se que o lúdico se torna uma ferramenta adequada para o trabalho do psicólogo com a criança.

Conforme o exposto, compreende-se que o lúdico permite que o psicólogo analise o comportamento da criança. Segundo Vasconcelos (2005) a análise do comportamento consiste na interação entre o organismo e ambiente, é uma ciência que identifica e trabalha com a

compreensão de que os fenômenos comportamentais devem e podem ser compreendidos por meio de métodos científicos.

O lúdico ao ser utilizado pelo psicólogo permite que este desenvolva diferentes repertórios comportamentais na criança, exercendo diferentes funções dentro desse cenário. De acordo com Tintori e outros (2011) com esse mecanismo para compreender traumas, o profissional pode realizar uma avaliação comportamental inicial acerca do repertório comportamental da criança, identificando comportamentos da vida cotidiana dela, e se necessário intervém para ajudá-la a romper com os seus desafios.

Assim, o psicólogo e os responsáveis pela criança podem acessar os sentimentos e comportamentos privados delas, pois por meio de atividades lúdicas elas podem expressar o que sente e pensam. Segundo Vasconcelos (2001), a intervenção destes identifica e seleciona os procedimentos que melhor convém ao ambiente da criança, visando à aquisição e à manutenção de comportamentos que levem a uma melhor qualidade de vida para a criança e sua família.

Silveira (2002) afirma nessa perspectiva que a atuação do psicólogo junto à criança é uma ação planejada e que demanda criatividade para que haja um direcionamento em cada sessão, bem como na realização de análises funcionais das atividades desenvolvidas, para que o foco não seja perdido. Além disso, o profissional também realiza atividades de orientação aos pais e profissionais que tenham contato com a criança, de forma a garantir o bem-estar dela em todos os ambientes em que se encontra inserida.

Brincar requer um processo de aprendizagem, nesse sentido Del Prette e Meyer (2011) afirmam que o brincar acontece a partir de um processo de imitação o que possibilita uma observação comportamental da criança. Salientam ainda que com o lúdico a criança atribui características e funções aos objetos e personagens, facilitando o acesso às informações por parte do profissional, por meio de uma forma espontânea.

Diante da afirmativa de Vasconcelos (2005), o lúdico permite que o psicólogo acesse o comportamento da criança por meio de uma linguagem acessível a ela, e que assim compreenda o que está sendo realizado dentro do processo terapêutico, dessa forma, o profissional pode ajuda-la na superação de traumas, conflitos internos, problemas que precisam ser identificados e tratados para que não haja reflexos na vida adulta.

Por fim, com o lúdico o profissional trabalha com a criança questões relacionadas às frustrações e trabalha as habilidades de enfrentamento destas, mostrando que o importante é se divertir e não a vitória. Para Aguilar e Valle (2005) o psicólogo por meio deste mecanismo demonstra para a criança é possível superar barreiras, mostrando que as consequências de seus

comportamentos dependem das ações tomadas, que o ganhar não tem relação com a sorte e que o perder, portanto, não é punição.

1.1 PROBLEMA

Qual a importância do lúdico para compreender os traumas infantis?

1.2 HIPÓTESES

Uma abordagem lúdica pelo psicólogo permite a análise comportamental das crianças por meio de uma linguagem que elas conseguem se expressar, que é o lúdico. O brincar é capaz de projetar os interesses e apreensões da criança e dessa forma, é possível fazer correlações com as experiências reais e descobrir os traumas para então ajudá-las a superar.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar qual a importância do lúdico na compreensão de traumas infantis.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Verificar os impactos na identificação e tratamento de crianças por meio do lúdico.
- b) Analisar as atividades lúdicas enquanto mecanismo na compreensão de traumas.
- c) Apresentar as ações que devem ser tomadas pelo psicólogo frente à compreensão desses traumas.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A principal contribuição desta pesquisa é trazer novos conhecimentos sobre o lúdico enquanto mecanismo para compreender traumas, uma vez que as crianças se expressam por meio dele. O lúdico é de suma importância na identificação de problemas a serem resolvidos e o acompanhamento psicológico, favorece por sua vez, na elaboração dos traumas

infantis com a finalidade de minimizar os seus impactos na vida adulta. Dessa forma, enfatizar o lúdico é primordial, já que o brincar pode ser conduzido pelo profissional, possibilitando que a criança reflita em sua brincadeira o que lhe aflige.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo é caracterizado como uma Revisão Bibliográfica e possui cunho explicativo. A pesquisa bibliográfica é formulada através de materiais já publicados, dentre as vantagens dessa metodologia destaca-se o fato de conceder ao pesquisador o alcance de uma gama mais ampla do que a que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2017).

Conforme (GIL, 2017) pesquisas explicativas têm por intuito detectar fontes que indiquem ou colaborem para acontecimento de fenômenos, sendo assim as que mais aproximam o conhecimento da realidade, uma vez que têm como alvo explicar o porquê e a razão das coisas.

À vista disso, para encontrar os artigos de modo a responder as questões norteadoras dessa revisão, foi realizado levantamento bibliográfico entre 1971 e 2021, nas bases de dados: Scielo, Literatura Latino Americana (LILACS) e PePISC. Foram utilizados os seguintes descritores: Eventos adversos. Infância. Jogos e Brinquedos.

Do cruzamento dos descritores foram encontrados 37 artigos, realizou-se a leitura na íntegra levando à análise crítica em busca dos resultados obtidos.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro capítulo é composto de introdução, problema, hipóteses, objetivo geral e específicos, justificativa e metodologia do estudo.

Já o segundo capítulo apresenta os impactos na identificação e tratamento de crianças por meio do lúdico.

O terceiro capítulo descreve a análise das atividades lúdicas enquanto mecanismo na compreensão de traumas.

E por fim, o quarto capítulo apresenta as ações que devem ser tomadas pelo psicólogo frente à compreensão desses traumas.

2 VERIFICAR OS IMPACTOS NA IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DE CRIANÇAS POR MEIO DO LÚDICO.

Melanie Klein desenvolveu o método de brincar para analisar o comportamento infantil. Essa técnica permitiu acessar o inconsciente bem como memórias e experiências recalcadas das crianças. Segundo a psicanalista, ao brincar a criança mostra as fantasias, interesses e apreensões projetados nos brinquedos e nas brincadeiras, influenciados principalmente pelo relacionamento com os pais e familiares.

Sendo assim, é possível fazer correlações com experiências reais para descobrir a origem do problema. Afinal, a criança representa na brincadeira o mundo que conhece (PIMENTA, 2019).

A dimensão central da ludoterapia é o lúdico tanto para a percepção das atitudes da criança que está em terapia quanto para conceber intervenções clínicas por meio de jogos, filmes ou interações verbais (COELHO, 2001, 2008; GOMES, 1998). Os estudos sobre a psicoterapia em conjunto com as técnicas lúdicas desenvolvido por Aristóteles (2009) e Tomás de Aquino evidenciam a relevância do método para a percepção do ser humano (LAUAND, 2006).

Segundo Aristóteles “a vida também inclui o descanso e uma forma de descanso é o entretenimento proporcionado pela conversação ... o descanso e o entretenimento parecem ser um elemento necessário à vida”. Tomás de Aquino concorda com Aristóteles de que há “uma virtude do brincar: a eutrapelia. E há também vícios por excesso e por falta: as brincadeiras ofensivas e inadequadas, por um lado, e, por outro, dureza e a incapacidade de brincar (também um pecado)” (ARISTÓTELES, 2009).

A ludoterapia está vinculada a uma aprendizagem mais eficiente e menos cansativa, possibilitando a formação de conhecimentos. A visão de Tomás de Aquino sobre o lúdico vai de encontro à concepção do senso comum e da literatura acerca da relevância do lúdico na Idade Média (COELHO, 2016).

A principal ferramenta da Ludoterapia é a brincadeira em si, com crianças não é possível aplicar técnicas diretas ou estimular *insights*. Por essa razão foi criado métodos para possibilitar esse processo e desenvolver suas capacidades cognitivas. O lúdico surgiu para facilitar a análise comportamental das crianças de uma forma com que elas consigam entender e responder o que foi proposto (ACADEMIA, 2021).

É através do ato de brincar que o psicólogo tem acesso ao mundo interior da criança e consegue ajudá-la a superar os obstáculos que a aflige. É de extrema eficácia no tratamento

terapêutico de crianças que sofreram traumas, abusos, patologias neurolinguísticas ou morte de um familiar a ludoterapia e com ela é possível que as crianças expressem sentimentos profundos e relembrem de fatos que ocorreram no passado que ainda não estão abertas e nem preparadas para falar (PIMENTA, 2019).

A criança não consegue compreender completamente as suas emoções, pensamentos e interpretações do mundo externo. Tendo vista que, na primeira fase da infância, é onde, a criança está amadurecendo sua parte cognitiva, é o estágio da criança, onde tem-se contato com o mundo que o cerca. E no lúdico com suas brincadeiras, será onde a criança criará sua melhor expectativa levando-a a refletir sobre a sua percepção do mundo (ACADEMIA, 2021).

Com a ludoterapia pode-se conhecer como está a cognição da criança, e como está funcionando a percepção do mundo envolta dela. A melhor forma de avaliar os impactos, desta com o exterior, e como está sua cognição, contudo cabe avaliar se a mesma tem alguma deficiência ou patologia para melhor ser trabalhado em uma ludoterapia. Esta técnica torna-se uma opção de trabalhar e desenvolver o intelecto de uma criança, onde ela se expressa nas brincadeiras, a criança pode melhorar determinadas questões, e colocar em prática o que aprendeu e também aprimorar seus conhecimentos (SPINILLO et al., 2000).

Esta atividade leva a criança a descodificar o ambiente em que vive, facilitando sua forma de se comunicar com o que o cerca. É uma forma de expressar acontecimentos sérios, fatos reais, e avaliáveis. Ao se colocar nessas atuações da técnica lúdica, a criança consegue facilmente, lidar com as descodificações e codificação do mundo real de forma leve e prazerosa. Assim, a criança consegue identificar seu papel no ambiente utilizando de sua própria linguagem de absorção, de acordo com seu tempo.

A ludoterapia serve também para auxiliar no tratamento de crianças que tem dificuldades na fala, ou seja, aquelas que não possuem capacidades linguísticas para se comunicar com coerência, sendo assim, é mais fácil a criança expressar seus sentimentos através do choro, da birra, da manha e da pirraça. Com o lúdico conseguimos ter acesso ao íntimo da criança, tanto nas questões mal resolvidas, como: conflitos, medos e dificuldades da mesma.

O lúdico nos traz inúmeros benefícios para saúde mental da criança alguns exemplos são:

- Auxiliar na exteriorização de sentimentos e emoções;
- Encorajar a autoexpressão;
- Permitir a liberação de medos, apreensões, instabilidade, irritabilidade, insegurança, frustrações;
- Elevar a autoestima;

- Melhorar as habilidades sociais e relacionamentos com pais, professores e colegas;
- Facilitar a compreensão dos próprios sentimentos por parte da criança;
- Desenvolver a habilidade de lidar com frustração e situações difíceis;
- Prevenir futuros conflitos interpessoais.

A filha mais nova de Sigmund Freud, Anna Freud (1895-1982), da mesma forma que o pai, desenvolveu estudos sobre a ludoterapia. De acordo com ela o brinquedo tinha como finalidade seduzir a criança para a assistência terapêutica sendo associado a uma atividade educativa. À vista disso, Anna tinha uma abordagem mais psicopedagógica do que analítica. O brincar era uma ação secundária, ela inclusive trabalhou o estabelecimento de laços de confiança entre o terapeuta e a criança, tendo o brinquedo como ponto de partida (COELHO, 2016).

A caixa lúdica é um objeto terapêutico muito utilizado para identificar formas com que o sujeito se relaciona e aprende, sendo capaz de favorecer o psicodiagnóstico. Sabe-se da importância de usar o lúdico como meio terapêutico. Winnicott conceitua o jogo como um artifício integrante no ato de aprender, ele alega que “brincar é algo além de imaginar e desejar, brincar é o fazer” (ROCHA, 2017).

3 ANALISAR AS ATIVIDADES LÚDICAS ENQUANTO MECANISMO NA COMPREENSÃO DE TRAUMAS

As atividades lúdicas não são apenas brincadeiras, embora muitas pessoas as classifiquem assim, nem toda brincadeira tem funções educacionais. O objetivo dessas atividades é estimular o contato, a interação entre os participantes de forma prazerosa durante sua realização. Sendo assim, a prática eleita necessita ter um objetivo claro para que possa ser aplicada de forma correta para obtermos os resultados que buscamos (ACADEMIA, 2021).

Para Drewes e Schaefer, o jogo possui diversas utilidades, além de favorecer a comunicação, através da autoexpressão, libera o acesso ao inconsciente. Por meio da catarse, os sentimentos positivos, ressignifica o medo, ameniza e administra o estresse e promove o bem-estar emocional. O relacionamento terapêutico, pelo uso do jogo, pode melhorar os vínculos sociais e a empatia (GIAXA et al., 2019).

Possibilita o aumento das forças pessoais, por meio da criatividade para a resolução de problemas. Auxilia para construção da resiliência, do desenvolvimento moral e psicológico, da autorregulação e autoestima. Fortalece a linguagem verbal e corporal, o aprendizado para tomada de decisões, é um estímulo à curiosidade, ao aumento do poder de iniciativa, autoconfiança e concentração (GIAXA et al., 2019).

É de suma importância para o desenvolvimento de habilidades essenciais da criança como: coordenação motora, comunicação, raciocínio lógico, percepção do espaço, consciência corporal, linguagem, criatividade, imaginação, memorização, familiaridade com números, gosto pela leitura, empatia dentre outros (ABED, 2014).

Pontos muito positivos foram notados sobre poder se divertir e tirar um sorriso do rosto de uma criança que está vivendo algum tipo de trauma, o lúdico trás o entretenimento e comunicação, onde tudo o que essa criança julga como trauma, vai se tornar mais fácil de ser trabalhado diante da sua situação (BARROS et al., 2009).

O uso do jogo no contexto do consultório, independente da abordagem psicoterapêutica, podendo ser considerado uma estratégia clínica útil, principalmente quando o paciente é uma criança, pois comporta tanto a finalidade lúdica como a terapêutica (GIAXA et al., 2019).

Um exemplo de atividade lúdica são “As oficinas” que tem como um de seus objetivos estimular a criatividade da criança através de uma brincadeira, trabalhar o desenvolvimento do sistema intelectual da criança, fortalecer o vínculo dela com os adultos, e estimular a interação e a aprendizagem. A oficina pode envolver, por exemplo, objetos usados no dia a

dia e brinquedos comuns para toda criança como papéis, lápis de cor, canetinha, giz de cera, jogos de tabuleiro, jogos de cartas, puzzles, labirintos dentre muitos outros (KIYA, 2014).

O desenho é um artifício muito para esclarecer as perturbações da mente infantil, até mesmo descobrir traços da personalidade por meio das características do desenho, da firmeza do lápis, do enquadramento das figuras na página, entre outros aspectos (ACADEMIA, 2021).

O brincar constrói um vínculo entre o real e o imaginário, mediante o “faz de conta” a criança tem a oportunidade de exercitar a imaginação, uma vez que, organizará o seu pensamento através das vivências simbólicas. A brincadeira faz parte da aprendizagem onde a criança tem possibilidade de vivenciar diferentes papéis, estruturar conceitos e expor o que pensa sobre a realidade em que vive. Dessa maneira, o brinquedo é caracterizado como uma atividade humana e social, produzida a partir de seus elementos culturais (VYGOTSKY, 2000).

O lúdico permite que a criança descubra a si mesma, compreenda a realidade, tornando-a capaz de desenvolver seu potencial criativo. Os grupos sociais em sua maioria, compreendem a brincadeira como uma prática essencial no desenvolvimento das crianças. Documentalmente o exercício da atividade lúdica sempre esteve vinculada à educação infantil (QUEIROZ et al., 2006, P. 169).

A ludoterapia é cada vez mais entendida como uma atividade que promove o desenvolvimento global da criança, uma série de capacidades pessoais, sociais e cognitivas. Conforme Kishimoto (1998, p. 139), “A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar.” A princípio o brincar não tem um objetivo educativo pré-definido (BARROS et al., 2009).

A brincadeira proporciona à criança interação com adultos e explore o ambiente ao seu redor. É uma das principais atividades da infância e não só pela constância com que ela acontece nessa fase, mas também e principalmente pela importância que tem no desenvolvimento da criança, promovendo a criação de zonas de desenvolvimento proximal e, como resultados saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem da criança (QUEIROZ et. al., 2006).

Crianças que apresentam comportamentos atípicos como baixo rendimento escolar, agressividade, pouco sociável e que vivem isoladas podem usar do lúdico para auxiliar no desenvolvimento (BARROS et al., 2009).

O desenvolvimento emocional na criança é gradativo. Os pais devem ficar atentos para as alterações de conduta, comportamentos para melhor compreendê-las e fugir de conflitos.

Na maioria das vezes, o aspecto de “má criada”, que a criança demonstra é vista apenas pelos pais e por outros adultos, e não por ela (BARROS et al., 2009).

Por desconhecer formas saudáveis de informar o que sente, a criança grita, esperneia e fica emburrada. E para ela isso é uma forma de expressão normal. A criança tem dificuldade de compreender suas emoções e o faz da forma que julga ser melhor, apesar de, na realidade, raramente ser (SÁ et al., 2008).

Com idades de três a seis anos, os pequenos desenvolvem suas emoções até um ponto que conseguem nomear algumas delas, porém, não tem nenhum autocontrole. Já entre os sete e doze anos, a criança possui uma ligação maior com o que sente. Ela ainda precisa da orientação dos pais, mas a conexão com as emoções é mais evidente. As emoções reprimidas de experiências ruins na infância e na adolescência retornam em forma de transtornos mentais e problemas emocionais na vida adulta.

Em vista do exposto, a brincadeira evolui junto com a criança e aos poucos o brincar deixa de ser uma deformação lúdica e se aproxima de uma reprodução que imita a realidade, parando de ter como foco o símbolo concentrando na regra (BARROS et al., 2009).

Os grupos sociais compreendem o brincar como uma atividade fundamental na evolução infantil. Historicamente a atividade lúdica, esteve vinculada à educação infantojuvenil o único nível que, segundo os autores citadas, admite a atividade lúdica. Portanto, a brincadeira é cada vez mais entendida como uma atividade que proporciona o desenvolvimento global da criança e permite uma série de capacidades pessoais, sociais e cognitivas (BARROS et al., 2009).

4 APRESENTAR AS AÇÕES QUE DEVEM SER TOMADAS PELO PSICÓLOGO FRENTE À COMPREENSÃO DESSES TRAUMAS

A expressão trauma psicológico se expandiu, e às vezes, acaba sendo usado de forma equivocada. O trauma existe e seus efeitos podem ser devastadores, junto dele vem sequelas emocionais deixadas por uma experiência que causou muita dor e sofrimento. Esta experiência é tão forte que chega a afetar o comportamento, o pensamento, os sentimentos e as emoções da vítima, que lutará – consciente ou inconscientemente –, para não relembrar qualquer aspecto relacionado ao fato que a traumatizou (CAMPOS, 2018).

Podem trazer consequências para a vida da pessoa, a terapia auxilia o paciente sendo ele adulto ou criança a compreender melhor o que ocorreu e a ressignificar as experiências traumáticas. Pessoas que já passaram por traumas tendem a viver novamente os acontecimentos em pensamentos ou pesadelos durante o seu cotidiano. É também um indício deste problema; nervosismo constante, sustos com frequência, dificuldade para dormir e vontade de ficar longe de pessoas, evitando assim um convívio (BROTTO, 2020).

Quando pacientes estão em situação grave, passando por um período pós-traumático este tipo de problema pode levar aquela pessoa à hipervigilância, que é quando o paciente tem reações alucinógenas como se algo fosse atacá-lo, e também ocorre um desânimo em relação ao futuro, acarretando assim uma depressão profunda e dificuldades em conhecimento (BROTTO, 2020).

Ações que podem ajudar no processo recuperação e cura de traumas:

- Tente quebrar o ciclo dos pensamentos negativos recorrentes, deixando de lado as lembranças ruins.
- Acrescente atividades no seu tempo livre, ocupar a mente é um excelente remédio.
- Deixe os traumas para trás evitando confusão ou mistura sentimentos e emoções.
- Fale sobre o que te aflige, colocar pra fora alivia seu interior.
- Se a situação que lhe causou o trauma está relacionada a uma pessoa do seu convívio, procure perdô-la.
- Não deixe que a mágoa te leve à necessidade de vingança ou revanche.

- Se livre dos fantasmas do passado, reconstruindo seu futuro de forma diferente.
- Valorize os sentimentos de compreensão e aceitação na sua vida.
- Escreva sua experiência num caderno. Isso ajuda a passar seus sentimentos negativos para o papel, acalmando a sua alma.
- Livre-se de qualquer culpa ou vergonha pelo que aconteceu.
- Continue sua vida dando atenção às suas tarefas rotineiras o mais rapidamente possível. O tempo produtivo é inimigo das lembranças ruins.
- Procure aprender a meditar. Isso vai te ajudar a se sentir bem consigo mesmo.

O jogo pode ter múltiplas funções, desde um passatempo para o final de uma sessão, para aliviar alguma tensão trabalhada em questões emocionais importantes e delicadas, bem como a de aprimorar as habilidades de contato na situação terapêutica. O jogo também pode auxiliar o terapeuta a conhecer a criança. Isto ajuda na interação inicial e a promover a confiança, principalmente quando são usados com crianças que possuem dificuldade em se comunicar ou em se concentrar (OAKLANDER, 1980).

A habilidade humana de construir e destruir ocasiona com grande frequência, sérias alterações na vida do indivíduo afetado por uma situação de decadência ou de emergência. Algumas situações golpeiam com tanta violência o estado de equilíbrio de pessoas, e até famílias inteiras, que deixam no seu lastro perdas humanas, materiais e mudanças situacionais extremamente traumáticas.

Considera-se como eventos traumáticos ou catastróficos, desastres produzidos por causas naturais como terremotos, erupções vulcânicas, secas, enchentes, tornados, furacões; ou também situações acidentais como incêndios, colisão de veículos; ou, ainda, condições diretamente provocadas pelo homem como conflitos armados, ataques terroristas, sequestros relâmpagos, violência urbana, entre outros. Em todas essas ocorrências a integridade física e/ou emocional das pessoas está ameaçada (PARANHOS et al., 2015)

É inquestionável que, em situações de emergência, são previstas reações emocionais muito intensas e na maior parte delas, essas manifestações podem ser consideradas como compatíveis com o momento, pois o acontecido tornou o fato vivenciado se tornar um evento traumático (SÁ et al., 2008).

Nessa situação torna-se necessário, o Psicólogo em caráter de urgência, realizar uma intervenção externa de ajuda, visando a amenizar, aliviar ou resolver os efeitos produzidos por

tais acontecimentos, restabelecendo-se, assim, a normalidade da situação. As emergências se traduzem em verdadeiras tragédias, crises ou dramas humanos, justificando a preocupação de se levar em conta os aspectos de atenção à saúde física (PARANHOS et al., 2015).

As mudanças de atitudes da criança podem estar associadas a uma série de fatores, principalmente se elas vêm após algum evento familiar traumático, dentre as circunstâncias é bom ficarmos atentos. É importante lembrar que independentemente da idade da criança, os comportamentos são quase sempre muito parecidos aos dos pais, pois reproduzir o comportamento do adulto lhe traz segurança (ERIKSON, 1971).

Se você quer ajudar uma criança que passou ou está vivenciando um evento traumático conversar com ela sobre suas dores é o primeiro passo para ajudá-la a se sentir melhor, pois lhe traz segurança e confiança para começar a lidar com os eventos que ocorrem em torno deles. O que você fala e como você diz depende da idade, mas todas as crianças precisam ser capazes de saber que estão sendo ouvidas (CASTILLO et al, 2000).

Aproveite os momentos em que eles são mais propensos a falar: como quando andando no carro, antes do jantar ou na hora de dormir pode ser mais fácil para começar a conversa. Mostre para ele que você está interessado em saber como estão lidando com a situação. Escute seus pensamentos e ponto de vista. Não interrompa, permita que expressem suas ideias e compreensão antes que você responda (SIMÕES, 2019).

Ao expressar sua opinião, não desconsidere a deles. Relembre-os você está lá para fornecer segurança, conforto e apoio. Aos pais, durante os momentos de crise, é importante lembrá-los que podem voltar para casa para encontrar segurança. Ajude a tornar a casa um lugar onde seus filhos encontram a privacidade e conforto que eles precisam. Planeje uma noite em que todos participem de uma atividade familiar favorita (LUZ, 2005).

Procure sinais de estresse, medo ou ansiedade. Após um evento traumático, é típico para crianças (e adultos) experimentar uma ampla gama de emoções, incluindo medo, choque, raiva, tristeza entre outros. Os comportamentos dos seus filhos podem mudar devido à sua resposta ao evento. Eles podem ter dificuldade para dormir, dificuldade em se concentrar no trabalho escolar ou mudanças no apetite. Isso é normal para todos e deve começar a desaparecer em poucos meses. Incentive seus filhos a colocar seus sentimentos em palavras, falando sobre eles, ou escrevendo ou desenhando (ELIA, et al., 2019).

Cuide de si mesmo para que você possa cuidar de seus filhos. Seja um modelo para seus filhos sobre como lidar com eventos traumáticos. Mantenha horários regulares para atividades como refeições em família e exercícios para ajudar a restaurar a sensação de segurança e normalidade (KONKIEWITZ, 2013).

Estas dicas e estratégias podem ajudá-lo a orientar seus filhos após alguma situação difícil, mas se você se sente preso ou oprimido, pode querer considerar falar com alguém que poderia ajudar. É importante obter ajuda profissional se você sentir que você é incapaz de agir ou realizar atividades básicas da vida diária. Um profissional de saúde mental licenciado, como um psicólogo, pode ajudá-lo a desenvolver uma estratégia apropriada para seguir em frente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho procuramos abordar questões a respeito de como o brincar influencia no desenvolvimento da criança, o lúdico é algo muito rico, cheio de informações e importantíssimo dentro do contexto terapêutico, porém temos que ter cautela e estarmos preparados para trabalhar com eles, pois nunca sabemos com o que vamos nos deparar. Podemos encontrar desde um conto de fadas até um estupro ou um assassinato assistido.

Todo ser humano passa pela infância, fase da vida necessária para construção da individualidade, personalidade do ser. O ato de brincar é natural, é brincando que a criança se desenvolve naturalmente e cresce sadia.

Entendemos o brincar como uma condição essencial para o desenvolvimento infantil. Pois, através do brincar a criança se conhece melhor e interage com a ambiente que vive, desenvolve suas habilidades, sua inteligência, imaginação e criatividade. Divertit-se é uma experiência única, facilita o processo de socialização, devido às situações que elas vivenciam com as outras crianças, é uma atividade lúdica e prazerosa.

É no brinquedo que ela brinca com o que julga real, e assim determina sua personalidade, suas preferencias, opções, necessidades e emoções. Contudo, inicia-se o processo de relação com outras crianças, e a interação da mesma em um cenário social ao qual ela faz parte. No mundo do faz-de-conta, consegue-se aprender a lidar com os relacionamentos do mundo à sua parte, com a aplicação de suas experiências através das brincadeiras.

Mesmo sabendo da importância do brincar no desenvolvimento infantil, alguns especialistas de diversas áreas alertam para o fato de que esta atividade deve ser valorizada, estimulada e levada a sério. Entretanto, na prática não se ocorre da mesma forma.

Por fim, é sempre bom ter em mente que a criatividade para qualquer brincadeira não tem limite! Existe ainda uma infinidade de ideias para serem executadas. E formas de se especializar para você mesmo criar estas.

Independente do caminho ou local que esteja, só não deixe de ter as atividades lúdicas como uma opção para o ensino ou compreensão de algum fator. Se jogue, entre no universo infantil, aprenda com eles e os ensine se divertindo muito!

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 31 de maio de 2021.

AGUILAR, G., & Valle, B. E. D. Ludoterapia cognitivo-comportamental. Em V. E. Caballo, & M. A. Simon. (Org.). **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente - Transtornos específicos (pp. 447- 460).** São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** São Paulo, SP: Edipro, 2009.

ACADEMIA, Colégio. **Conheça 14 atividades Lúdicas para crianças e sua importância.** Disponível em: < <https://blog.academia.com.br/atividades-ludicas-para-criancas/> > Acesso em 21 de maio de 2021.

BARROS, Danielle Marotti et al., **A ludoterapia na doença crônica infantil.** Ver. SBPH v. 12 n. 2, Rio de Janeiro, dez., 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200010#:~:text=Esta%20lei%20originou%2Dse%20a,todo%20o%20processo%20de%20interna%C3%A7%C3%A3o.> Acesso em: 23 de maio de 2021.

BENVENISTE, D. **Intervención en Crisis Después de Grandes Desastres Trópicos: *La Revista de la Sociedad Psicoanalítica de Caracas*, VIII (I) 1-6, 2000.** Disponível em: < https://www.vivirlibre.org/files/pasos_intervencion_crisis.pdf> Acesso em: 31 de maio de 2021.

BROTTO, Thaiana Filla. **Traumias psicológicos.** Disponível em: < <https://www.psicologosberrini.com.br/psicologia-e-psicologo/traumas-psicologicos/>> Acesso em 26 de maio de 2021.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTILLO, A. R. GL. et al., 2000. **Transtornos de ansiedade**. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?lang=pt> > Acesso em: 30 de maio de 2021.

COELHO, Laura dos Santos Gomes. **Recusa Escolar: um Estudo de Caso em Ludoterapia Comportamental**. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/350376/1982-3703-pcp-36-1-0234.pdf> > Acesso em 20 de maio de 2021.

COELHO, L. S. G. **Encoprese e constipação em gêmeos: um estudo de caso em ludoterapia comportamental**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21(1), 1-13. doi:10.1590/S1414-98932001000100002, 2001.

COELHO, L. S. G. **Aprendizagem vicária de treino de toailete através de filme de animação: estudo de caso em ludoterapia comportamental**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(4), 846-861. doi:10.1590/S1414-98932008000400015, 2008.

DEL PRETTE, G. **Objetivos analítico-comportamentais e estratégias de intervenção nas interações com crianças em sessão de duas renomadas terapeutas infantis**. (Tese de doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ELIA, J. MD. et al., 2019. **Transtornos de estresse agudo e pós-traumático em crianças e adolescentes**. Disponível em: < <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/dist%C3%BArbios-da-sa%C3%BAde-mental-em-crian%C3%A7as-e-adolescentes/transtornos-de-estresse-agudo-e-p%C3%B3s-traum%C3%A1tico-em-crian%C3%A7as-e-adolescentes> > Acesso em: 29 de maio de 2021.

ERIKSON, E. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1216227> > Acesso em: 31 de maio de 2021.

GIAXA, A. C. M. et al. **A utilização do jogo como recurso terapêutico no processo de hospitalização da criança.** Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100015>

Acesso em: 27 de maio de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6^a. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAUAND, J. **Deus Ludens: o lúdico no pensamento de Tomás de Aquino e na Pedagogia Medieval.** In V. A. Arantes. (Org.), Humor e alegria na educação. São Paulo, SP: Summus. pp. 31-56, 2006.

KONKIEWITZ, E. C. 2013. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar.** Disponível: <

<http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/wp-content/uploads/2015/08/aprendizagem-comportamento-e-emocoes-na-infancia-e-adolescente-uma-visao-transdisciplinar-elisabete-castelon-konkiewitz-org.pdf> > Acesso em: 29 de maio de 2021.

KIYRA, M. C. S. **O uso de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem.** Disponível em: <

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf> Acesso em: 31 de maio de 2021.

KISHIMOTO, T. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2000. p.139.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUZ, I. R. **Agressividade na primeira infância: Um estudo a partir das relações estabelecidas pelas crianças no ambiente familiar e na creche.** 2005. Disponível em: <

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-87YH7Z/1/iza.pdf> > Acesso em: 29 de maio de 2021.

MARQUES, Mario Osório. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência.** 3 ed. rev. Ijuí-RS/Brasília – DF. Editora UNIJUÍ, 2006.

PARANHOS, Mariana Esteves et al., 2015. **Psicologia nas Emergências: uma nova prática a ser discutida.** Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/jKSKSLjXRPsRyKdcN35NVZr/?lang=pt> > Acesso em: 30 de maio de 2021.

PIMENTA, Tatiana. **Ludoterapia: A psicoterapia através do brincar**. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/ludoterapia/>> Acesso em 10 de maio de 2021.

QUEIROZ, N. L. et al. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, Ribeirão Preto, 2006. Vol.16, nº 34. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 24 de maio de 2021.

ROCHA, Jullia. **A caixa lúdica e o brincar**. Disponível em: <<https://clinicahorizontes.com.br/caixa-ludica-e-o-brincar/>> Acesso em: 26 de maio de 2021.

SÁ, Samantha Dubugras et al. **Intervenção em Crise**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000100008> Acesso em: 26 de maio de 2021.

SANTOS, Claudinéia Roque Maciel. **O Cuidar, o brincar e o educar na prática pedagógica**. Webartigos. 2013. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-cuidar-o-brincar-e-o-educar-na-pratica-pedagogica/116441/>. Acesso em: 11/12/2020.

SILVEIRA, J. M. **Avaliação de um programa de treino de habilidades elementares de terapeutas comportamentais infantis: Condução de atividades lúdicas**. (Tese de doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SIMÕES, Talita. **Como ajudar as crianças após um evento traumático?**. Disponível em: <<https://cepapsicologia.com.br/como-ajudar-meu-filho-apos-um-evento-traumatico/>> Acesso em 26 de maio de 2021.

TINTORI, F., Bast, D. F. & Pitta, M. da R. **Jogo na terapia comportamental em grupo de crianças com TDAH**. Acta comportamentalia, 19(2), 225-239, 2011.

VASCONCELOS, L. A. Terapia analítico-comportamental infantil: alguns pontos para reflexão. Em H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.). **Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a Variabilidade**, Vol. 7, (pp. 340-350). Santo André: ESETec Editores Associados, 2011.

VASCONCELOS, L. A. **Interpretações Analítico-Comportamentais De Histórias Infantis Para Utilização Lúdico-Educativas**. Humanidade em Foco, 5, 2005.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.